

Neste caderno você encontrará um conjunto de 40 (quarenta) páginas numeradas sequencialmente, contendo 64 (sessenta e quatro) questões das seguintes áreas: **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.** A tabela periódica encontra-se na última página.

**Não abra o caderno antes de receber autorização.**

## INSTRUÇÕES

---

**1.** Verifique se o seu nome, número de inscrição, número do documento de identidade e língua estrangeira escolhida estão corretos no cartão de respostas.

**Se houver erro, notifique o fiscal.**

Assine o cartão de respostas com caneta.

**2.** Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

**Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.**

**3.** As questões de **números 17 a 22 da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** deverão ser respondidas de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira: **Espanhol, Francês ou Inglês.**

**4.** Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa que mais adequadamente responde a cada uma delas. Marque sua resposta no **cartão de respostas**, cobrindo fortemente o espaço correspondente à letra a ser assinalada; utilize caneta preta, preferencialmente, ou lápis preto nº 2, conforme o exemplo abaixo:

1	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D
---	----------------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------------

**5.** A leitora de marcas **não registrará** as respostas em que houver **falta de nitidez e/ou marcação de mais de uma letra.**

**6.** O cartão de respostas não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.

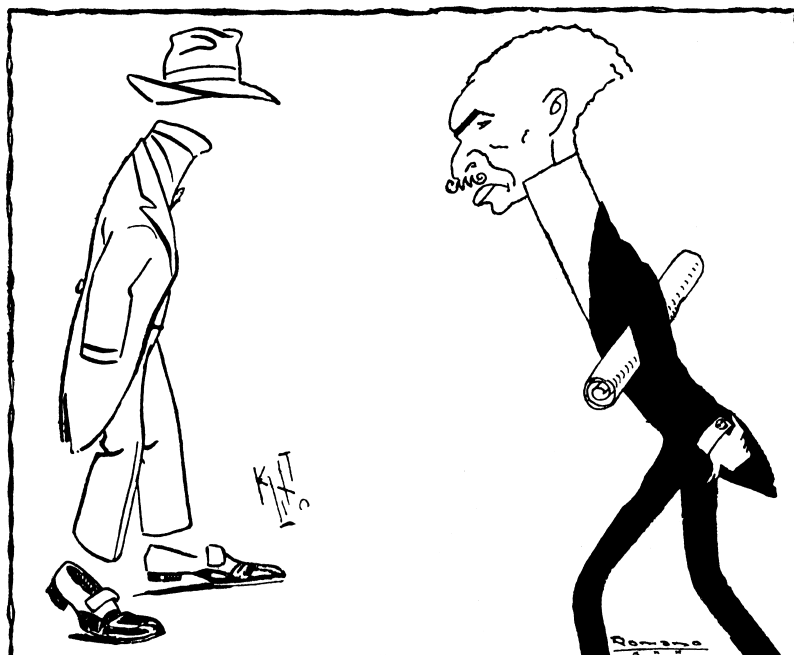
**7.** Você dispõe de **4 (quatro)** horas para fazer esta prova.

**8.** Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **cartão de respostas** e **este caderno.**

---

**BOA PROVA!**

**Questão 01**



(In: Herman Lima. *História da caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.)

K. Lixto é um desenhista carioca que viveu no início do século XX. O primeiro desenho é sua autocaricatura. O segundo é uma caricatura dele feita por seu colega, Romano.

A partir delas, podemos definir a caricatura essencialmente como a arte de exagerar para:

- (A) esconder a identidade do autor
- (B) indicar o caráter de uma pessoa
- (C) homenagear uma pessoa querida
- (D) revelar uma característica do outro

**Questão 02**

A caricatura é comumente realizada a partir de pessoas públicas em evidência, especialmente políticos, em periódicos de grande circulação.

O caricaturista, nesse caso, precisa pressupor que o leitor, para que entenda a mensagem, deve ser capaz de:

- (A) perceber a ideologia subjacente
- (B) colocar-se no lugar dos políticos
- (C) identificar as situações apontadas
- (D) questionar os objetivos dos políticos

**Com base no trecho abaixo, do conto *Bolívar*, responda às questões de números 03 e 04.**

“Na última série do curso colegial, antes que eu completasse dezoito anos, o professor de Matemática, com mais de trinta, invadiu a sala de aula montado num corcel que pertencera a *Sir Percival*, metido na armadura que roubara do Rei Artur. Ao tirar o elmo, percebi que seus cabelos dourados, numa grandiosa revolução sobre a testa, quase encobriam o azul das íris. Em seguida, saltou do cavalo e veio até minha carteira, de espada em punho, apontar as duas incógnitas da equação em que eu me transformara: o amolecimento dos membros inferiores e a taquicardia de cento e vinte por minuto. Não houve jeito. Fiquei apaixonada e me casei no ano seguinte. Mas o casamento foi um teorema que só serviu para demonstrar a inutilidade da espada: era de papelão e não resistia ao menor embate. Em sete anos praticamente assexuados, sem ao menos um filho para chorar o silêncio de nossas noites, meu príncipe encantado se desencantou sob a forma de uma gema arrebitada em cima da clara.”

(GIUDICE, Victor. *Salvador janta no Lamas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.)

### Questão 03

Pelo trecho passam várias representações da figura do herói na literatura, através do personagem do professor de Matemática.

Para a narradora, ele se transforma de um tipo de herói em outro.

Essa transformação pode ser comprovada pela identificação do personagem do professor, respectivamente, com os seguintes tipos de herói:

- (A) épico e anti-herói
- (B) medieval e moderno
- (C) intelectual e provedor
- (D) verdadeiro e problemático

### Questão 04

No trecho do conto de Giudice, os termos matemáticos são usados de maneira irônica.

O melhor exemplo dessa ironia ocorre através do estabelecimento da seguinte relação:

- (A) equação e paixão
- (B) teorema e casamento
- (C) revolução e azul das íris
- (D) incógnitas e espada em punho

**Com base no trecho abaixo, responda às questões de números 05 a 08.**

O Brasil ainda não é propriamente uma nação. Pode ser um Estado nacional, no sentido de um aparelho estatal organizado, abrangente e forte, que acomoda, controla ou dinamiza tanto estados e regiões como grupos raciais e classes sociais. Mas as desigualdades entre as unidades administrativas e os segmentos sociais, que compõem a sociedade, são de tal monta que seria difícil dizer que o todo é uma expressão razoável das partes – se admitimos que o todo pode ser uma expressão na qual as partes também se realizam e desenvolvem.

Os estados e as regiões, por um lado, e os grupos e as classes, por outro, vistos em conjunto e em suas relações mútuas reais, apresentam-se como um conglomerado heterogêneo, contraditório, disparatado. O que tem sido um dilema brasileiro fundamental, ao longo do Império e da República, continua a ser um dilema do presente: o Brasil se revela uma vasta desarticulação. O todo parece uma expressão diversa, estranha, alheia às partes. E estas permanecem fragmentadas, dissociadas, reiterando-se aqui ou lá, ontem ou hoje, como que extraviadas, em busca de seu lugar.

É verdade que o Brasil está simbolizado na língua, hino, bandeira, moeda, mercado, Constituição, história, santos, heróis, monumentos, ruínas. Há momentos em que o país parece uma nação compreendida como um todo em movimento e transformação. Mas são freqüentes as conjunturas em que se revelam as disparidades inerentes às diversidades dos estados e regiões, dos grupos raciais e classes sociais. Acontece que as forças da dispersão freqüentemente se impõem àquelas que atuam no sentido da integração. As mesmas forças que predominam no âmbito do Estado, conferindo-lhe a capacidade de controlar, acomodar e dinamizar, reiteram continuamente as desigualdades e os desencontros que promovem a desarticulação.

(IANNI, Octávio. *A idéia de Brasil moderno*. São Paulo: Brasiliense, 1992.)

### Questão 05

“O todo parece uma expressão diversa, estranha, alheia às partes.”

Esta sentença indica a base do argumento de Octávio Ianni, que é dialética, ao explorar uma relação contraditória entre o todo e as partes.

Pode-se reformular a sentença, mantendo o aspecto dialético, da seguinte maneira:

- (A) A soma das partes do país não produz necessariamente um todo coerente.
- (B) O fato de o Brasil conter vários países diferentes não transmite uma idéia global de país.
- (C) A compreensão das diferenças sociais do país não significa compreendê-lo como um todo.
- (D) O fato de haver uma língua nacional não implica a existência de um todo político e social.

**Questão 06**

“o Brasil se revela uma vasta desarticulação”

A organização do trecho acima disfarça a condição sintaticamente passiva do termo sujeito. Para remover o disfarce e manter o sentido, deve-se reescrever a sentença da seguinte forma:

- (A) O Brasil é percebido de maneira desarticulada.
- (B) O Brasil indica sua desarticulação aos brasileiros.
- (C) O Brasil é desarticulado em fragmentos dissociados.
- (D) O Brasil é mostrado como uma vasta desarticulação.

**Questão 07**

“As mesmas forças que predominam no âmbito do Estado, conferindo-lhe a capacidade de *controlar, acomodar e dinamizar*, reiteram continuamente as desigualdades e os desencontros que promovem a desarticulação.”

Este último período retoma três verbos em sequência que haviam aparecido logo no início do texto, no segundo período.

O autor, ao fazer esta retomada, mostra as forças do Estado fundamentalmente como:

- (A) imparciais
- (B) paradoxais
- (C) subversivas
- (D) conseqüentes

**Questão 08**

“Acontece que as forças da dispersão freqüentemente se impõem àquelas que atuam no sentido da integração.”

A análise isolada deste período, do último parágrafo, mostra o verbo “acontece” como oração principal, deixando todo o restante como uma oração subordinada com função de sujeito.

A leitura de todo o texto, no entanto, nos permite perceber a expressão “acontece que” com uma função adicional.

Essa função seria a de:

- (A) reafirmar um conceito
- (B) desenvolver uma afirmação
- (C) estabelecer um paralelismo
- (D) enfatizar uma contraposição

**Com base no texto abaixo, responda às questões de números 09 a 11.**

### FITA VERDE NO CABELO

Havia uma aldeia em algum lugar, nem maior nem menor, com velhos e velhas que velhavam, homens e mulheres que esperavam, e meninos e meninas que nasciam e cresciam.

05 Todos com juízo, suficientemente, menos uma meninazinha, a que por enquanto. Aquela, um dia, saiu de lá, com uma fita verde inventada no cabelo.

10 Sua mãe mandara-a, com um cesto e um pote, à avó, que a amava, a uma outra e quase igualzinha aldeia.

15 Fita-Verde partiu, sobre logo, ela a linda, tudo era uma vez. O pote continha um doce em calda, e o cesto estava vazio, que para buscar framboesas.

Daí, que, indo, no atravessar o bosque, viu só os lenhadores, que por lá lenhavam; mas o lobo nenhum, desconhecido nem peludo. Pois os lenhadores tinham exterminado o lobo.

20 Então, ela, mesma, era quem se dizia:  
– Vou à vovó, com cesto e pote, e a fita verde no cabelo, o tanto que a mamãe me mandou.

25 A aldeia e a casa esperando-a acolá, depois daquele moinho, que a gente pensa que vê, e das horas, que a gente não vê que não são.

30 E ela mesma resolveu escolher tomar este caminho de cá, louco e longo, e não o outro, encurtoso. Saiu, atrás de suas asas ligeiras, sua sombra também vindo-lhe correndo, em pós.

35 Divertia-se com ver as avelãs do chão não voarem, com inalcançar essas borboletas nunca em buquê nem em botão, e com ignorar se cada uma em seu lugar as plebeinhas flores, princesinhas e incomuns, quando a gente tanto por elas passa.

Vinha sobejadamente.

40 Demorou, para dar com a avó em casa, que assim lhe respondeu, quando ela, toque, toque, bateu:

– Quem é?

45 – Sou eu... – e Fita-Verde descansou a voz. – Sou sua linda netinha, com cesto e pote, com a fita verde no cabelo, que a mamãe me mandou.

Vai, a avó, difícil, disse: – Puxa o ferrolho de pau da porta, entra e abre. Deus te abençoe.

Fita-Verde assim fez, e entrou e olhou.

50 A avó estava na cama, rebuçada e só. Devia, para falar agagado e fraco e rouco, assim, de ter apanhado um ruim defluxo. Dizendo: – Depõe o pote e o cesto na arca, e vem para perto de mim, enquanto é tempo.

55 Mas agora Fita-Verde se espantava, além de entristecer-se de ver que perdera em caminho sua grande fita verde no cabelo atada; e estava suada, com enorme fome de almoço. Ela perguntou:

– Vovozinha, que braços tão magros, os seus, e que mãos tão trementes!

– É porque não vou poder nunca mais te abraçar, minha neta... – a avó murmurou.

65 – Vovozinha, mas que lábios, aí, tão arroxeados!

– É porque não vou nunca mais poder te beijar, minha neta... – a avó suspirou.

70 – Vovozinha, e que olhos tão fundos e parados, nesse rosto encovado, pálido?

– É porque já não te estou vendo, nunca mais, minha netinha... – a avó ainda gemeu.

75 Fita-Verde mais se assustou, como se fosse ter juízo pela primeira vez. Gritou: – Vovozinha, eu tenho medo do Lobo!...

Mas a avó não estava mais lá, sendo que demasiado ausente, a não ser pelo frio, triste e tão repentino corpo.

(ROSA, João Guimarães. *Fita verde no cabelo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.)

**Questão 09**

O conto recria a tradicional história de Chapeuzinho Vermelho, citando suas marcas mais conhecidas e refazendo seu sentido original. Distanciando-se, ainda, da história conhecida, o narrador faz questão de assinalar o caráter ficcional da narrativa.

Esse procedimento, de apontar a própria narrativa como produto da ficção, explicita-se na seguinte passagem:

- (A) “Sua mãe mandara-a, com um cesto e um pote, à avó, que a amava, a uma outra e quase igualzinha aldeia.” (l. 9 - 11)
- (B) “Daí, que, indo, no atravessar o bosque, viu só os lenhadores, que por lá lenhavam; mas o lobo nenhum, desconhecido nem peludo.” (l. 16 - 18)
- (C) “A aldeia e a casa esperando-a acolá, depois daquele moinho, que a gente pensa que vê, e das horas, que a gente não vê que não são.” (l. 23 - 25)
- (D) “Demorou, para dar com a avó em casa, que assim lhe respondeu, quando ela, toque, toque, bateu:” (l. 38 - 40)

**Questão 10**

“Mas agora Fita-Verde se espantava, além de entristecer-se de ver que perdera em caminho sua grande fita verde no cabelo atada; e estava suada, com enorme fome de almoço.” (l. 56 - 60)

Pela leitura global do conto, é possível afirmar que essa passagem implica uma mudança para a personagem.

Essa mudança pode ser caracterizada como:

- (A) encontro com o passado e superação do medo do desconhecido
- (B) ruptura com um mundo de fantasia e aproximação com a realidade
- (C) supressão do ponto de vista infantil e afirmação de uma nova perspectiva
- (D) alteração da antiga ordem familiar e conhecimento do fenômeno da morte

**Questão 11**

“Fita-Verde partiu, sobre logo, ela a linda, tudo era uma vez.” (l. 12 - 13)

O trecho acima exemplifica uma construção original da linguagem por parte do autor, que seleciona e combina as palavras de um modo distinto do uso corriqueiro a que estamos habituados.

Um dos recursos empregados para construir essa originalidade, no exemplo dado, é:

- (A) o isolamento da expressão “sobre logo” por vírgulas
- (B) a designação da menina por meio do composto “Fita-Verde”
- (C) a equivalência entre “ela” e “a linda” na referência à menina
- (D) o emprego da expressão “era uma vez” com o sujeito “tudo”

**Com base no texto abaixo, responda às questões de números 12 a 14.**

### ACALANTO DO SERINGUEIRO

Seringueiro brasileiro,  
Na escuridão da floresta  
Seringueiro, dorme.  
Ponteando o amor eu forcejo  
05 Pra cantar uma cantiga  
Que faça você dormir.  
Que dificuldade enorme!  
Quero cantar e não posso,  
Quero sentir e não sinto  
10 A palavra brasileira  
Que faça você dormir...  
Seringueiro, dorme...

Como será a escuridão  
Desse mato-virgem do Acre?  
15 Como serão os aromas  
A macieira ou a aspereza  
Desse chão que é também meu?  
Que miséria! Eu não escuto  
A nota do uirapuru!...

20 Tenho de ver por tabela,  
Sentir pelo que me contam,  
Você, seringueiro do Acre,  
Brasileiro que nem eu.  
Na escuridão da floresta  
25 Seringueiro, dorme.

(...)

Mas porém é brasileiro,  
Brasileiro que nem eu...  
Fomos nós dois que botamos  
Pra fora Pedro II...  
30 Somos nós dois que devemos  
Até os olhos da cara  
Pra esses banqueiros de Londres...  
Trabalhar nós trabalhamos  
Porém pra comprar as pérolas  
35 Do pescocinho da moça  
Do deputado Fulano.  
Companheiro, dorme!

Porém nunca nos olhamos  
Nem ouvimos e nem nunca  
40 Nos ouviremos jamais...  
Não sabemos nada um do outro,  
Não nos veremos jamais!

(...)

Nem você pode pensar  
Que algum outro brasileiro  
45 Que seja poeta no sul  
Ande se preocupando  
Com o seringueiro dormindo,  
Desejando pro que dorme  
O bem da felicidade...

50 Essas coisas pra você  
Devem ser indiferentes,  
Duma indiferença enorme...  
Porém eu sou seu amigo  
E quero ver si consigo  
55 Não passar na sua vida  
Numa indiferença enorme.  
Meu desejo e pensamento  
(... numa indiferença enorme...)

Ronda sob as seringueiras  
60 (... numa indiferença enorme...)

Num amor-de-amigo enorme...

Seringueiro, dorme!  
Num amor-de-amigo enorme  
Brasileiro, dorme!  
65 Brasileiro, dorme.  
Num amor-de-amigo enorme  
Brasileiro, dorme.

Brasileiro, dorme,  
Brasileiro... dorme...

Brasileiro... dorme...

(ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. São Paulo: Livraria Martins, 1980.)



**Questão 12**

“Que dificuldade enorme!  
Quero cantar e não posso,  
Quero sentir e não sinto  
A palavra brasileira” (v. 7 - 10)

A dificuldade a que se referem os versos acima é resultado das diferenças regionais e culturais que distanciam o seringueiro do eu poético.

Dos versos abaixo, aqueles que melhor expressam essa distância percebida e revelada pelo eu poético são:

- (A) “Seringueiro brasileiro, / Na escuridão da floresta / Seringueiro, dorme.” (v. 1 - 3)
- (B) “Tenho de ver por tabela, / Sentir pelo que me contam,” (v. 20 - 21)
- (C) “Desejando pro que dorme / O bem da felicidade...” (v. 48 - 49)
- (D) “Seringueiro, dorme! / Num amor-de-amigo enorme / Brasileiro, dorme!” (v. 62 - 64)

**Questão 13**

Ao longo do poema, reafirma-se aquilo que diferencia o poeta e o seringueiro, o que, entretanto, não impede o reconhecimento de uma relação comum entre eles.

Nos versos 28 a 36, esse traço comum se revela por meio de:

- (A) história de vida
- (B) atuação como cidadãos
- (C) condição de explorados
- (D) conhecimento de História

**Questão 14**

O uso do vocativo é uma das marcas, no poema, do desejo de comunicação do eu poético.

O vocativo inicial “Seringueiro brasileiro” é substituído, ao longo do texto, por “seringueiro”, “companheiro” e, finalmente, por “brasileiro”, enfaticamente repetido ao final.

Esse recurso formal da repetição, no encerramento do texto, é empregado para:

- (A) construir um desfecho inesperado
- (B) reafirmar uma identidade específica
- (C) destacar uma característica implícita
- (D) assinalar uma contradição crescente

**Questão 15**

A televisão não transmite regularmente cenas de violência, nos telejornais, nos filmes e até nos desenhos animados? Pois então: a nossa sociedade é muito violenta! Como fica demonstrado, a causa da violência é a televisão.

Logo, deve-se simplesmente censurar as cenas de violência de todos os programas de televisão.

O argumento apresentado no trecho acima é um sofisma.

Podemos caracterizar este sofisma como:

- (A) círculo vicioso
- (B) desvio de assunto
- (C) silogismo não-válido
- (D) confusão entre causas e efeitos

**Questão 16**

Leia atentamente o fragmento a seguir:

“Por exemplo, a frase:

*Em casual encontro com Júlia, Pedro fez comentários sobre seus exames.*

tem um enunciado equívoco; os comentários de Pedro podem ter sido feitos sobre os exames de Júlia, ou sobre os exames dele, Pedro; ou, ainda, sobre os exames de ambos.”

(CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.)

O fragmento acima aponta o problema da ambigüidade resultante do emprego do termo “seus”.

A ocorrência da ambigüidade, no caso, pode ser explicada por uma característica relativa à significação geral da palavra em questão.

Essa característica do vocábulo “seus” é a de:

- (A) indicar a pessoa gramatical, sem flexionar-se ou remeter a termos antecedentes
- (B) referir-se à pessoa gramatical, sem nomeá-la ou indicar-lhe característica própria
- (C) substituir o nome próprio, sem individualizá-lo ou permitir a devida concordância
- (D) qualificar os nomes presentes, sem hierarquizá-los ou revelar sua verdadeira significação

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 17 a 20.

### LA REAL GANA: ÉTICA DEL VOLUNTARIADO

Uno de los experimentos más frustrantes que pueden hacerse en esta vida consiste en preguntar a otros, y preguntarse, por el significado de las palabras más corrientes.

05 Pregunte usted, y pregúntese, qué significan - por ejemplo - cosas tan de actualidad y tan relacionadas entre sí como ética, voluntariado, felicidad, justicia, y se encontrará con el más absoluto desconcierto. “Las cuestiones de palabras - decía un querido profesor mío - son solemnes cuestiones de cosas”, y por eso conviene aclararlas, no sea que nos estemos jugando algo muy serio.

En lo que hace a la *ética*, tiene que ver con el *ethos*, con el *carácter* que necesariamente nos forjamos las personas, las organizaciones y los pueblos, ya que no nacemos hechos, sino por hacer. Y, claro está, importa forjarse un buen carácter, uno que nos prepare para vivir bien, y no lo contrario.

Que los seres humanos desean ser felices es cosa sabida, pero no lo es menos que las instituciones deben intentar ser justas, si quieren ser legítimas, que una sociedad es perversa si no aspira a la justicia. (...)

Ciertamente, no resulta fácil aclarar qué es lo justo más allá de la añeja caracterización según la cual lo justo consiste en dar a cada uno lo que le corresponde. Pero no es menos cierto que a la altura de nuestro tiempo la idea de justicia se ha dotado de contenidos ampliamente aceptados, que se expresan sobre todo a través del lenguaje de los derechos humanos; derechos a los que sin duda corresponden deberes cuya titularidad es a

menudo difícil de determinar. Atentar contra los derechos humanos, privar de la vida, las libertades, el ingreso básico, la educación, la sanidad, la vivienda, el trabajo, las prestaciones en tiempos de debilidad, es caer bajo mínimos de justicia, bajo mínimos de humanidad.

Sin embargo, sucede que al hilo del tiempo de las utopías de la justicia han entrado en conflicto reiteradamente con las de la felicidad; sucede que, como en las leyendas medievales, topamos los viajeros con encrucijadas en las que es preciso optar por uno de ambos caminos (lo justo, lo felicitante), como si fuera imposible convertirlos en uno solo. Nos hemos hecho muy modestos, en nuestras aspiraciones y ya no soñamos con la felicidad (eso son “palabras mayores”), sino, a lo sumo y en el más ambicioso de los casos, con la calidad de vida, con un prudente estar bien, al que se le hace muy cuesta arriba preocuparse por la justicia. (...)

Proponer proyectos concretos de felicidad que incluyan como innegociable la justicia, recordar a la política y la economía las metas por las que cobran legitimidad, sacar a la luz situaciones de marginación y salirles al paso desde la real gana es - a mi juicio - la gran tarea del voluntariado. Pero también lo es satisfacer esas necesidades de esperanza, de consuelo, de ternura, de sentido, que nunca podrán reclamarse como un derecho (“para eso pago impuestos”), nunca podrán satisfacerse como un deber.

ADELA CORTINA  
<http://www.elpais.es>  
27/02/2001

**Questão 17**

Según el tema propuesto desde el título, sólo se logra el voluntariado a partir de la manifestación de:

- (A) afán de imagen
- (B) deseo de participación
- (C) aspiraciones de felicidad
- (D) ganas de bienestar personal

**Questão 18**

En el texto, el concepto de justicia se apoya fundamentalmente en:

- (A) derechos y deberes del hombre
- (B) estructura y organización de los pueblos
- (C) metas políticas e instituciones del gobierno
- (D) calidad de vida e ingreso básico de la humanidad

**Questão 19**

Entre los fragmentos que contienen estructuras en primera persona, aquél que **no** corresponde al punto de vista del enunciador es:

- (A) “ya que no nacemos hechos, sino por hacer.” (l. 17 - 18)
- (B) “Nos hemos hecho muy modestos, en nuestras aspiraciones” (l. 49 - 50)
- (C) “sacar a la luz situaciones de marginación y salirles al paso desde la real gana es - a mi juicio - la gran tarea del voluntariado.” (l. 59 - 62)
- (D) “que nunca podrán reclamarse como un derecho (“para eso pago impuestos”), nunca podrán satisfacerse como un deber.” (l. 64 - 67)

**Questão 20**

“y por eso conviene aclararlas, no sea que nos estemos jugando algo muy serio” (l. 11 - 13)

Lo subrayado exprime idea de:

- (A) hipótesis
- (B) finalidad
- (C) oposición
- (D) excepción

**Com base no texto abaixo, responda às questões de números 21 e 22.**

### MANIFIESTO 2000 PARA UNA CULTURA DE PAZ Y NO VIOLENCIA



© UNESCO

Porque el año 2000 debe ser un nuevo comienzo para todos nosotros. Juntos podemos transformar la cultura de guerra y de violencia en una cultura de paz y no violencia.

Porque esta evolución exige la participación de cada uno de nosotros y ofrece a los jóvenes y a las generaciones futuras valores que les ayuden a forjar un mundo más justo, más solidario, más libre, digno y armonioso, y con mejor prosperidad para todos.

Porque la cultura de paz hace posible el desarrollo duradero, la protección del medio ambiente y la satisfacción personal de cada ser humano.

Porque soy conciente de mi parte de responsabilidad ante el futuro de la humanidad, especialmente para los niños de hoy y de mañana.

**Me comprometo** en mi vida cotidiana, en mi familia, mi trabajo, mi comunidad, mi país y mi región a:

**respetar la vida** y la dignidad de cada persona, sin discriminación ni prejuicios;

**practicar la no violencia activa**, rechazando la violencia en todas sus formas: física, sexual, psicológica, económica y social, en particular hacia los más débiles y vulnerables, como los niños y adolescentes;

**compartir mi tiempo y mis recursos materiales**, cultivando la generosidad a fin de terminar con la exclusión, la injusticia y la opresión política y económica;

**defender la libertad de expresión y la diversidad cultural**, privilegiando siempre la escucha y el diálogo, sin ceder al fanatismo, ni a la maledicencia y el rechazo del prójimo;

**promover un consumo responsable** y un modo de desarrollo que tenga en cuenta la importancia de todas las formas de vida y el equilibrio de los recursos naturales del planeta;

**contribuir al desarrollo de mi comunidad**, propiciando la plena participación de las mujeres y el respeto de los principios democráticos, con el fin de crear juntos nuevas formas de solidaridad.

<http://www3.unesco.org/manifiesto2000>

#### Questão 21

En general, un manifiesto se propone a que los firmantes demuestren su posición respecto al tema en discusión.

Por lo tanto, en ese texto, se les solicita la demostración de la siguiente acción:

- (A) cambio de actitud
- (B) captación de fondos
- (C) distribución de tareas
- (D) definición de calendario

#### Questão 22

Se observa que la estructuración argumentativa del texto se basa en una correlación entre los siguientes elementos:

- (A) definiciones y conceptualizaciones
- (B) condicionantes y razonamientos
- (C) justificaciones y proposiciones
- (D) explicaciones y solicitudes

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 17 a 20.

EFFET DE SERRE  
LA DICTATURE DE LA BAGNOLE

RÉDUIRE LE CO<sub>2</sub> IMPOSE UN CHANGEMENT DE NOS HABITUDES

05 Vaut-il mieux crever de faim tout de suite ou de chaud demain? D'accord, la question est simpliste. Mais pour réduire les émissions de gaz à effet de serre qui menacent le climat, il faudrait freiner la croissance du trafic routier. Autrement dit, préserver l'intérêt général à long terme impose de s'attaquer tout de suite à certains intérêts, certains emplois.

10 Comme ceux des camionneurs, qui ont manifesté en septembre dernier pour protester contre la hausse du prix du carburant, provoquée par les pays producteurs. Le gouvernement a cédé: baisse des taxes sur le gazole et, en prime, suppression de la vignette automobile. Très exactement le contraire de ce qu'il faudrait faire, selon les écologistes, pour réduire la consommation de pétrole et lutter contre le réchauffement climatique ...

20 DES FRANÇAIS SCHIZOPHRÈNES

25 Une semaine après, le même gouvernement affirmait sans rire, lors d'une conférence sur le climat, qu'il tiendrait ses promesses de limitation des gaz à effet de serre ... Et on reparlait d'incitations fiscales pour les économies d'énergies. Schizophrénie? François Levêque, professeur à l'Ecole des mines, accuse le gouvernement de "changer de priorité en fonction de la conjoncture".

30 En fait, nous sommes tous comme ça. Prompts à nous plaindre de la pollution des villes mais tout aussi déterminés à ne rien changer à nos habitudes. La mère de famille qui se désole des bronchites à répétition de ses enfants prendra quand même sa voiture pour les déposer à l'école, à 200 mètres de chez elle. Sans y voir la moindre contradiction.

40 "Pour réduire le CO<sub>2</sub>, il faut permettre aux acteurs de s'adapter, développer le rail pour les marchandises et plus seulement pour les voyageurs, chasser la mobilité superflue sans brider la liberté. Augmenter le prix du carburant ne suffit pas. C'est tout l'urbanisme actuel, fondé sur une énergie bon marché, qu'il faut revoir. Cela prendra des décennies", note François Moisan, de l'Ademe (Agence de l'environnement et de la maîtrise de l'énergie).

50 "Il faut profiter des périodes sans tensions pour faire preuve de courage politique et alourdir le prix du carburant", préconise Jacques Laret, de la Commission française du développement durable. Mais neuf Français sur dix souhaitent une baisse des taxes sur l'essence. Allez trouver un ministre assez suicidaire pour prôner une hausse ...

FRÉDÉRIC NIEL

PHOSPHORE . Janvier 2001

**Questão 17**

La schizophrénie dont parle le texte se rapporte à:

- (A) l'évidence de la perte de contact avec la réalité
- (B) l'autorisation de la hausse du prix des carburants
- (C) l'accord sur la suppression de la vignette automobile
- (D) l'indécision par rapport au contrôle des émissions de gaz

**Questão 18**

“Allez trouver un ministre assez suicidaire pour prôner une hausse...” (ℓ. 55 - 56)

Suicidaire a le sens de quelqu'un qui risquerait un certain aspect de sa vie.

Cet aspect est indiqué dans l'alternative ci-dessous:

- (A) idéal
- (B) poste
- (C) santé
- (D) amitié

**Questão 19**

Le titre et les sous-titres annoncent une argumentation en faveur de la citoyenneté responsable.

L'opposition qui la résume le mieux est présentée dans l'alternative suivante:

- (A) réchauffement du climat x énergie bon marché
- (B) protection de la nature x préservation des emplois
- (C) défense de l'atmosphère x comportements polluants
- (D) attitudes du gouvernement x propositions des écologistes

**Questão 20**

“il faut permettre aux acteurs de s'adapter, développer le rail pour les marchandises et plus seulement pour les voyageurs,” (ℓ. 38 - 41)

Le mot souligné exprime l'idée suivante:

- (A) négation
- (B) addition
- (C) progression
- (D) comparaison

**Com base no texto abaixo, responda às questões de números 21 e 22.**

### RÉCUPÉRER LES DÉCHETS RECYCLABLES



***L'éco-citoyen apprend à trier ses déchets :  
Il apporte le verre usagé jusqu'au conteneur le plus proche  
prévu à cet effet.  
Il récupère les journaux, les revues et les papiers et va les  
jeter également dans des conteneurs spéciaux.***

La récupération des déchets recyclables est déjà une réalité en France. Celle du verre est classique. Plus de 90% des Français ont un conteneur à proximité de chez eux. La récupération des vieux papiers touche environ 13 millions d'habitants, et l'industrie papetière française qui recycle déjà beaucoup (près de 50%) manque encore de vieux papiers!

- 05 Le recyclage des bouteilles plastiques se développe aussi : déjà plus de 5000 points de collecte. Enfin, nos boîtes de conserve sont souvent triées, grâce à un aimant, dans les usines qui traitent les ordures (plus de  $\frac{1}{4}$  des Français sont déjà concernés).

Je peux donc, dès à présent, participer encore plus assidûment aux collectes existantes. Je dois aussi m'efforcer de le faire de façon correcte en évitant de mélanger ces matériaux, en respectant les

- 10 consignes données pour la collecte sélective (ne mettre que du verre, ôter les bouchons des bouteilles, par exemple).

Les collectes sélectives encore plus poussées se développent progressivement. Mais elles seront aussi plus pratiques (conteneurs plus fréquents, ramassage de porte à porte comme les poubelles) et il ne s'agira pas de tout trier en multipliant à l'excès le nombre de poubelles ! A côté de ce qui est recyclable,

- 15 une partie peut être incinérée en récupérant l'énergie, une autre transformée en un compost de qualité. Ces solutions sont complémentaires. Séparer ainsi les déchets permet de les valoriser, mais aussi de les traiter en respectant mieux l'environnement.

<http://www.environnement.gouv.fr/infoprat/dchets.htm>

### Questão 21

“Je peux donc, dès à présent, participer encore plus assidûment aux collectes existantes.” (l. 8)

Dans cet extrait, pour convaincre le lecteur à devenir un éco-citoyen, est utilisée la stratégie argumentative suivante:

- (A) la définition
- (B) l'explication
- (C) l'interpellation
- (D) l'exemplification

### Questão 22

L'extrait qui contient l'anticipation d'une critique c'est:

- (A) “(ne mettre que du verre, ôter les bouchons des bouteilles, par exemple).” (l. 10 - 11)
- (B) “Les collectes sélectives encore plus poussées se développent progressivement.” (l. 12)
- (C) “il ne s'agira pas de tout trier en multipliant à l'excès le nombre de poubelles!” (l. 13 - 14)
- (D) “Ces solutions sont complémentaires.” (l. 16)



**Com base no texto abaixo, responda às questões de números 17 a 20.**

**PROPOSAL FOR THE UNITED NATIONS TO DECLARE THE 21<sup>ST</sup> CENTURY  
AS THE CENTURY OF RESTORING THE EARTH**



Sustainable development is now recognised as an important goal by politicians, conservationists, aid workers, planners and many other people. However, for sustainable development to be achieved, the world requires, first of all, to have sustainable ecosystems, as all our human well-being and wealth ultimately derives from the ability of our planet to provide abundance - clean air, fresh water, healthy food and natural resources which can be used to make products for people's benefit.

At present, we do not have sustainable ecosystems in the world - everywhere forests, wetlands, savannas etc are being depleted, fragmented and destroyed.

To return our planet to a state of health again, the current efforts to prevent further destruction must be matched by a concerted programme of restoration, to help the Earth heal, and to ensure that there is a sustainable future for ourselves, and all our fellow species.

Most environmental initiatives are by necessity concentrated on 'damage limitation' - reducing the destructive impact our industrial culture has on the world, but because of this they tend to be adversarial, creating opposition and polarity amongst different people and interest groups. By contrast, restoration is an entirely positive activity which can, and often does, draw together people from different backgrounds behind the common task of doing something positive for their local area and therefore the planet.

Because environmental degradation is a global phenomenon which transcends cultural, political and national differences, restoration will provide an opportunity to unite all of humanity behind a shared goal - the first in our history - of helping to heal the Earth.

**SOME POSSIBLE INITIATIVES TO BEGIN THE CENTURY  
OF RESTORING THE EARTH**

Ten percent of each nation's military budget to be re-directed to restoration activities, either in cash or 'in kind'. Military personnel, equipment and organisational abilities to be made available for key restoration programmes. This will help to provide a new, meaningful role for the military in the next century, as true global security depends on having a healthy planet to live on!

Establishment of an Earth Restoration Service, enrolling people from all over the world as volunteers in essential restoration programmes.

Starting the new millennium with an international focus on restoration will provide a positive vision for nations and individuals to rally behind, and will help people everywhere to realise that we need to actively take care of our degraded world for our future well-being.

<http://www.treesforlife.org.uk/tfl.intnl.html>

**Questão 17**

The main aim of the proposal for the United Nations is to raise public awareness in relation to the following course of action:

- (A) healing degraded ecosystems
- (B) preserving endangered species
- (C) diminishing human exploitation
- (D) preventing ecological devastation

**Questão 18**

According to the text, true global security will only be achieved through initiatives to:

- (A) refine clean-up techniques
- (B) promote worldwide peace
- (C) implement ecological recovery
- (D) encourage local volunteer work

**Questão 19**

damage limitation x restoration

These two practices, suggested in the text, produce distinct results.

They are best characterized in the opposition conveyed by the following pair of adjectives:

- (A) topological and climatic
- (B) permanent and provisional
- (C) prescriptive and descriptive
- (D) segregatory and combinatory

**Questão 20**

“as all our human well-being and wealth ultimately derives from the ability of our planet to provide abundance” (ℓ. 8 - 10)

In the excerpt above, the adverb *ultimately* means:

- (A) lastly
- (B) recently
- (C) currently
- (D) fundamentally

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 21 e 22.

### international alert

International Alert is a non-governmental organisation based in the UK. The organisation was set up in 1985 by human rights advocates including Martin Ennals, former Secretary General of Amnesty International and a committed defender of human rights. Martin Ennals was the founding Secretary General of International Alert.

The creation of the organisation was a response to the rise in violent conflict within countries and the subsequent abuse of individual and collective human rights in conflict situations. Today there is an evermore pressing need for conflict resolution and peacebuilding efforts.

#### ROLE

IA seeks to strengthen the ability of people in conflict situations to make peace by:

- . facilitating dialogue at different levels and sectors of society in conflict;
- . helping to develop and enhance local capacities - through, for example, funding or training;
- . facilitating peace-oriented development work amongst grassroots organisations and local peacebuilding initiatives;
- . encouraging the international community to address the structural causes of conflict.

IA is also engaged in advocacy and policy analysis which enables us to:

- . generate international awareness for the issues and concerns arising out of our field work;
- . give voice to critical issues raised by regional and local organisations;
- . address issues relating to the deep-seated causes of conflict.

<http://www.international-alert.org/aboutus.htm>

#### Questão 21

The intention behind a manifesto is that of eliciting some kind of response from readers.

Therefore, the most basic reaction to be expected here is:

- (A) provision of funds
- (B) change of attitude
- (C) propaganda of ideas
- (D) distribution of tasks

#### Questão 22

The argumentation in the text is structured by means of the following combination of strategies:

- (A) explanation and analogy
- (B) definition and illustration
- (C) justification and purpose
- (D) condition and presupposition